

## APRENDENDO ESTATÍSTICA COM A REALIDADE SOCIOCULTURAL: ABORDAGEM SOBRE UMA PERSPECTIVA COTIDIANA

### EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

#### (EMEJA) – GT 11

1

**Autor:** KENNEDY FERREIRA GOMES  
Universidade Federal de Campina Grande  
[kennedy.profmat@gmail.com](mailto:kennedy.profmat@gmail.com)

**Coautor:** KELLY KAREN SALES DA SILVA  
Universidade Federal de Campina Grande  
[kkaren1291@gmail.com](mailto:kkaren1291@gmail.com)

**Coautor:** DAIANA DE FRANÇA SOUSA  
Universidade Federal de Campina Grande  
[daiana.de2010@gmail.com](mailto:daiana.de2010@gmail.com)

**Coautor:** GISLÂNIA PEREIRA ALMEIDA  
Universidade Federal de Campina Grande  
[gisslania@gmail.com](mailto:gisslania@gmail.com)

**Orientador:** FRANCISCO JOSÉ DE ANDRADE  
Universidade Federal de Campina Grande  
[andrade@cfp.ufcg.edu.br](mailto:andrade@cfp.ufcg.edu.br)

#### Resumo

Ao se abordar conteúdos com uma aplicação real no cotidiano dos educandos, o professor deve estar atento para buscar metodologias de ensino que favoreçam uma melhor assimilação por parte dos alunos aos conteúdos estudados em sala de aula. Tratando-se de um tema um tanto quanto complexo como o estudo de Estatística, é comum surgirem barreiras relacionadas à compreensão devido a parte lógica da Matemática. Visando superar essas dificuldades, este projeto buscou uma metodologia que favorecesse uma aprendizagem significativa.

Palavras-chaves: Contextualização, ensino de Matemática, Estatística.

#### Introdução

Este projeto foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bonifácio Saraiva de Moura, localizada na cidade de Monte Horebe – PB na turma do 3º ano do ensino médio da Educação de Jovens e Adultos. O tema abordado foi Estatística, algo bastante atual e presente em nossas situações cotidianas.

Sabemos que a escola hoje tem um papel fundamental, que é formar cidadãos capazes de viver em sociedade, opinando e transformando-a de forma autônomo e participativo. Então o ensino da matemática, enquanto parte do currículo escolar deve ter um enfoque da aplicabilidade nas relações humanas enquanto ciência. Para que isso se concretize o professor deve levar o aluno a perceber que o conteúdo estudado está presente em seu cotidiano, nas mais diversas situações, ao mesmo tempo oportunizando que o educando participe da construção do seu próprio conhecimento.

2

Existe uma aproximação entre os termos contextualização e cotidiano, muitas vezes usados como sinônimos. “Não é mais possível apresentar a Matemática aos alunos de forma descontextualizada, sem levar em conta que a origem e o fim da Matemática é responder às demandas de situações-problema da vida diária.” (GROENWALD, FILLIPSEN, 2002).

O que percebemos que ainda ocorre é que os conteúdos matemáticos são na maioria das vezes, abordados de forma tradicional e distante da realidade a qual o aluno está inserido. O que devemos buscar é uma situação que favoreça a aplicação dos conceitos estudados de forma com que o aluno perceba tais situações a seu redor e no meio o qual está inserido.

De acordo com o PCN:

O critério central é o da contextualização e da interdisciplinaridade, ou seja, o potencial de um tema em permitir conexões entre diversos conceitos matemáticos e entre diferentes formas de pensamento matemático, ou, ainda, a relevância cultural do tema, tanto que me diz respeito às suas aplicações dentro ou fora da Matemática, como à sua importância histórica no desenvolvimento da própria ciência. (Parâmetros curriculares Nacionais 2002, p. 255)

Vendo então a necessidade do oportunizar aos discentes situações em que façam necessário conhecimento a cerca deste tema, vimos uma problemática que serviu de base para o desenvolvimento destas atividades: como utilizar a estatística nosso dia-a-dia?

Deste modo, temos como objetivo fazer com que os alunos apliquem os conhecimentos adquiridos em sala de aula e possam verificar a presença da Estatística

presente em sua comunidade, com sentido real e apto a operar com os cálculos e os conceitos envolvidos no conteúdo.

## Metodologia

3

As atividades aqui citadas foram desenvolvidas num período de quatro semanas. Para uma melhor sequência didática desenvolvemos essas atividades em quatro momentos.

No primeiro momento desenvolvemos juntos com os alunos através de situações práticas o conceito de estatística, logo depois um resgate histórico a fim de refletir sobre o significado desse conceito.

No segundo momento, veio à parte de leituras de anúncios em revistas, jornais e internet, para verificar em que situações tal tema tinha uma maior abordagem. Dando sequência, foram trabalhadas situações-problemas com enfoque em tais situações.

No momento seguinte, dividimos a turma em equipes onde cada equipe ficou responsável por fazer levantamentos estatísticos e pesquisas na comunidade, com temas da localidade que mais chamavam a atenção dos mesmos.

No último momento, cada equipe apresentou e expôs os dados colhidos em cartazes, compartilhando com as outras equipes os resultados que obtiveram em suas respectivas pesquisas.



Figura 1– momento de exposição das pesquisas



Figura 2–Momento de exposição das pesquisas

## Resultados e Discussão

Durante a realização desta atividade, os alunos fizeram alguns levantamentos com outros alunos da escola, assim como pessoas da comunidade. Situações que

envolviam diversos temas de pesquisa, como por exemplo, a disciplina que os alunos mais gostavam de estudar; o nível de escolaridade de seus familiares (como tendo: fundamental incompleto, fundamental completo, ensino médio, por exemplo) e o gosto musical das pessoas.

Tudo isso gerou um motivo de discussão bastante produtivo, proporcionando a organização da coleta dos dados, a análise dos mesmos e suas representações gráficas a partir dos resultados encontrados, oportunizando assim, uma análise e conclusão do que foi obtido.

### Conclusão

Essas atividades desenvolvidas foram bastante positivas, pois foram elaboradas seguindo embasamento teórico fundamentado, proporcionando aulas com maior riqueza e produtividade, fato de início não muito assimilado pelos alunos, porém, na medida em que foi ocorrendo, passaram a absorver com maior facilidade. Realidade observada com o acompanhamento contínuo das atividades, onde foi notória a evolução dos conceitos absorvidos pelos discentes.

No geral, percebe-se que os alunos que tiveram maior comprometimento com as atividades conseguiram um melhor aproveitamento em relação aos conteúdos estudados. Em particular, de todos os alunos que participaram de todas as atividades, obtiveram um bom rendimento conseguindo assim atender o objetivo deste projeto.

### Referências

GROENWALD, Cláudia Lisete Oliveira; FILIPPSEN, Rosane Maria Jardim. **O meio ambiente e a sala de aula:** a função polinomial de 2º grau modelando o plantio de morangos. Educação Matemática em Revista, ano 9, nº 12. p. 21-29, jun., 2002.

Brasil. Secretária de Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio** / Ministério da Educação, Secretária de Educação Média e Tecnológica. – Brasília: MEC;SEMTEC, 2002. 360p.



**Desenvolvendo o Pensamento Matemático em  
Diversos Espaços Educativos**  
27 a 29 de Novembro  
*UEPB Campina Grande, Paraíba*



**2014**